



P084/S2-P20 GÊNERO E GORDOFOBIA: SERIAM OS HOMENS MAIS GORDOFÓBICOS QUE AS MULHERES?

Sra. Camila Barillari Secaf², Sra. Paula Victoria Sozza Silva Gulá^{1,2}, Srta. Gabriela Cristina Arces de Souza³, Srta. Isabela Silveira¹, Srta. Karine Souza Figueiredo¹, Srta. Isabela Arcas Salomão¹, **Dra. Maria Fernanda Laus^{1,2}**

¹Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), Ribeirão Preto, Brazil, ²Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, Brazil, ³Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, Brazil.

Introdução: O estigma do peso é definido por estereótipos negativos relacionados à aparência física e pelo uso de adjetivos gordofóbicos. Visto as expectativas de gênero e normas sociais, é importante entender o papel do gênero no estigma do peso para compreender se existem vulnerabilidades de grupos em sua exposição ao estigma. **OBJETIVO:** Este trabalho avaliou se atitudes gordofóbicas diferem entre homens e mulheres ao julgarem fotos de pessoas com obesidade. **Métodos:** Participaram 240 indivíduos (100 homens e 140 mulheres) entre 18 e 60 anos. Os participantes foram recrutados presencialmente em duas unidades de saúde e deveriam responder um questionário online por meio de um tablet fornecido pelos pesquisadores. Ao acessar a página da pesquisa na plataforma RedCap, os participantes escolhiam, aleatoriamente, um dos links contendo a foto de uma pessoa – homem com obesidade, mulher com obesidade. Em seguida, o participante deveria responder a Fat Phobia Scale (F-Scale) com base na foto observada, com o objetivo de julgar a imagem apresentada. Foi utilizada uma ANOVA de uma via, com correção de Bonferroni, sendo a média da F-Scale a variável dependente e o gênero do participante a variável independente. **Resultados:** A média da F-Scale entre as mulheres foi de 3,05 pontos (DP = 0,53) e entre os homens foi de 3,19 pontos (DP = 0,54). A ANOVA demonstrou que não houve efeito do gênero dos participantes nas atitudes gordofóbicas, $F(1,238) = 3,556$; $p = 0,061$, indicando que homens e mulheres foram igualmente gordofóbicos ao julgarem as fotos de pessoas com obesidade. **Conclusão:** Estes resultados sugerem que o gênero pode não desempenhar um papel significativo nas atitudes gordofóbicas, o que favorece o direcionamento de intervenções destinadas a reduzir o estigma do peso e promover a aceitação do corpo em todos os indivíduos, independentemente do gênero.

Palavras chave: homens, mulheres, gordobofia.

P085/S2-P21 SOURCES OF INFORMATION ABOUT GESTATIONAL WEIGHT GAIN, DIET, AND EXERCISE AMONG CENTRAL AMERICAN IMMIGRANT WOMEN FROM THE NORTHERN TRIANGLE COUNTRIES LIVING IN THE UNITED STATES: A CROSS-SECTIONAL STUDY

Ms. Doris Lucero¹, Ms. Virginia Moreno Arango¹, Ms. Nachalie Rodriguez Cruz¹, Ms Qun Le³, Dr. Mary L. Greaney², **Dra. Ana Cristina Terra de Souza Lindsay¹**

¹University of Massachusetts Boston, Boston, United States, ²University of Rhode Island, Kingston, United States, ³University of Massachusetts Lowell, Boston, United States

Introduction: Pregnancy is a critical life stage for promoting health and preventing diseases. Maintaining or adopting healthy behaviors (e.g., diet, physical activity, etc.) during pregnancy has the potential to prevent excessive gestational weight gain (GWG) and associated adverse health risks during pregnancy and beyond. Pregnancy is a time when many women are motivated to improve their health behaviors for their infants' health. It is also a time when women are more likely to seek health information to answer questions about pregnancy, their health, and that of their offspring. Pregnant women's access to evidence-based information about GWG, diet, and physical activity (PA) is key to their achieving healthy GWG, and, ultimately, the prevention of obesity-related diseases for both the mother and her newborn. **Objective:** This cross-sectional study sought to assess sources of information about GWG, diet, and PA among pregnant Central American immigrants in the United States (U.S.). **Results:** Ninety-three immigrant women, 46.2% (n=43) Guatemalans, 31.2% (n=29) Salvadorans, and 22.6% (n=21) Hondurans participated in the study. Approximately 59% reported having lived in the U.S. for more than 10 years, and more than two-thirds (76.3%) were classified as having low acculturation levels (SASH < 2.99). Overall, 67.7%, 74.2%, and 64.5% of women reported receiving advice about GWG, diet, and PA, respectively from a healthcare provider (doctor or midwife) during pregnancy. Additionally, respondents had sought information about GWG (57%), diet (69.9%), and PA (64.5 %) via the Internet. Women classified as having low acculturation levels were more likely to seek information about GWG via the Internet than those with high acculturation levels after adjusting for age and receiving information about GWG from a healthcare provider (doctor or midwife). Moreover, many respondents reported seeking information about GWG (73.1% and 73.1%), diet (67.7% and 74.2%), and PA (61.3% and 59.1%) from family members and friends, respectively. **Conclusions:** Findings have implications for the design of interventions and suggest the potential of mHealth intervention as a low-cost, easy-access option for delivering culturally and linguistically tailored evidence-based information about GWG incorporating behavioral change practices to this large immigrant group.

Keywords: central americans, immigrant, gestational weight gain, pregnancy.

